

humanitas



Vol. LXII
2010

Cuartero I Iborra); presença e tratamento da mitologia clássica na poesia e no teatro espanhóis do século XIX (Dulce Estefanía); notas para uma história do mito na literatura espanhola: do século das Luzes ao século XX (Ignacio Rodríguez Alfageme); o mito de Ulisses no teatro espanhol do século XX (Fernando García Romero); o conceito de mito na obra de Ortega y Gasset (Luis Miguel Pino Campos); o orfismo de José Lezama Lima (Jaume Pòrtulas); o mito grego na narrativa hispana contemporânea (Emilio Suárez de la Torre).

A amplitude temática e a profundidade no tratamento do mito em diferentes autores, e numa grande diversidade de obras que tocam todos os géneros literários, em prosa e em verso, tornam esta obra um documento precioso da influência clássica na literatura espanhola, reflexo das tendências da literatura europeia, que se inspira num património universal comum, a que o mito, no seu fluir perene, confere essencialidade poética.

A enriquecer esta obra e a facilitar o seu manuseio e recepção, por parte de um público especializado ou do leitor comum, encontram-se, no final do volume, os resumos dos diferentes artigos, em língua inglesa, um índice de citações clássicas, um índice geral de autores e obras, um índice com a selecção de alguns termos de referência, um índice de nomes mitológicos e uma lista de autores deste volume e seus endereços. Uma obra que se impõe pela qualidade e variedade dos seus estudos que dignificam os seus autores e os seus editores.

NAIR CASTRO SOARES

MARTINS, José Vitorino de Pina, *Histórias de livros para a história do livro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, 339 p.

«No ano da Graça de 2007, aos 20 dias do mês de Dezembro, na cidade de Lisboa, que de Ulisses tira o nome, se deu por concluída a impressão desta “Histórias de livros para a História do Livro”, segundo manuscrito preparado pelo ilustríssimo senhor Prof. Doutor José Vitorino de Pina Martins e segundo documentação iconográfica tomada de obras impressas e manuscritas que compõem a sua biblioteca pessoal».

É este o início do cólofon desta obra notável, que revela o itinerário percorrido pelo seu autor, ao longo de uma vida – e a vida com ele –, na sua busca, com paixão, do livro antigo. Apreciador inigualável da arte

da imprensa, desde o seu dealbar, escolhe e recolhe livros pelo seu valor intrínseco, indissociável da sua forma material, do requinte das encadernações, da singeleza primorosa de um livro de bolso, ou de uma edição escolar dos autores clássicos, da beleza dos caracteres e das ilustrações, timbre dos prelos mais famosos do Renascimento Europeu.

E com o passo e o compasso do tempo, que perfaz 54 anos, o número das cidades da *Utopia* de Thomas More – significativa coincidência – percorre, neste livro, no mesmo número de capítulos, o percurso de cada exemplar, na sua singularidade, e com ele a memória da sua história de vida, por vezes de um delicioso pitoresco, junto de livreiros e antiquários de Roma, Paris, Londres, Lisboa, até fixarem residência na sua rica biblioteca. Nela têm o seu espaço, o seu lugar reservado, resguardado pela presença tutelar de Giovanni Pico della Mirandola, em magnífico quadro, que serve de cenário (p. 4) ao retrato do Prof. Pina Martins, trajado com as insígnias de Doutor da Lutécia e o colar da sua Academia das Ciências de Lisboa, de que foi insigne Presidente. E, não faltam nesta sua biblioteca também os retratos de Desidério Erasmo e Thomas More, autores da sua predilecção – que marcaram a sua vida e a sua obra, tal como a de seu dilectíssimo mestre, Marcel Bataillon. Isto por entre livros preciosos, todos, e algumas jóias do livro antigo, que prestigiariam as melhores bibliotecas do mundo, tais como as edições aldinas de Horácio e de Virgílio de 1501, ou a edição de Estrasburgo do *Dionysius Aeropagita* de 1502, ou a *Utopia* de Thomas More de 1519 – a edição de 1518 foi por ele, generosamente, oferecida à Biblioteca Nacional de Lisboa, com o propósito de enriquecer o património cultural do nosso país.

Marcante é a relação de afecto que Pina Martins estabelece com os seus livros, não só com os que sempre o acompanham, em sua casa, mas com os que dá à troca, ou vende, para adquirir outros exemplares e, posteriormente, com eles no pensamento e no coração, vem a perseguir durante décadas até se consumir o reencontro.

Delicioso é este episódio, contado pelo autor (p. 29-32): em 1965, o *Dionysius Aeropagita* de 1502 foi dado à troca pelo exemplar aldino de 1515 de *Gli Asolani* de Pietro Bembo, e readquirido, em 1988, num reencontro tão inesperado como oportuno, em que a emoção falou mais alto, dirigindo-se ao livreiro: «Este exemplar pertence-me. Foi meu. Ando à sua procura e vim encontrá-lo enfim. Andei à sua procura, mas também ele me procurou».

E, nesta busca, em passos e descompassos, através da narrativa memorialista ou da descrição erudita, porque altamente especializada, o Prof. Pina Martins apresenta-nos o universo admirável do livro e da arte de imprimir, desde o seu berço, os incunábulos. E na *negligentia diligens* da sua escrita, atinge os objectivos últimos do *docere, mouere et delectare*, próprios da retórica, de que o livro, na época admirável do século de ouro europeu, é símbolo e instrumento.

Através desta obra, os livros ganham vida, actualizam-se no espaço e no tempo, e apresentam-se a nossos olhos, como apólogos dialogais, em *Hospital das Letras*, que o génio de D. Francisco Manuel de Melo, no século XVII, imortalizou. É que, nesta obra do Prof. José Vitorino de Pina Martins, os livros são tema, são centro de narrativa, mas são sobretudo a voz e o eco da personalidade fascinante do grande professor e humanista que foi. Deste livro se poderá dizer o que o poeta latino Marcial dissera da sua própria obra, há 2000 anos: *hominem pagina nostra sapit*, os meus escritos têm sabor humano (*Epigrammata*, 10. 4. 10).

NAIR CASTRO SOARES

MATIAS, Mariana Montalvão, *Paisagens naturais e paisagens da alma no drama senequiano: Troades e Thyestes*, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, série Monografias, 2009, 202 pp. ISBN: 978-989-8281-19-7

O estudo de Mariana Montalvão Matias, oportunamente publicado pelo CECHUC (e que afigura de igual reprodução em formato digital nos *Classica Digitalia*), corresponde à dissertação de Mestrado, apresentada pela autora à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no ano de 2007 e orientada pela Professora Doutora Nair Castro Soares.

Tendo como objectivo principal a análise do «papel da natura na trage-diografia senequiana, abraçando-a como uma componente dramática activa, uma forma poética privilegiada do delineamento preciso e característico de figuras, acções e ambientes» (p.9), M.M. desenvolve o seu plano de estudo em três partes, subdivididas em vários capítulos, precedidas ainda de um ‘Preâmbulo’, ‘Observações preliminares’ e de uma ‘Nota introdutória’; o estudo termina com uma conclusão, que denomina por “Reflexões conclusivas”, e ‘Bibliografia’.